



"O momento é de reflexão. Mas também de atitudes. O desafio desta Sociedade para o novo ano que se aproxima é manter o antigo pela força de sua tradição; e o novo pela força da idéia da criatividade. Do entendimento e compreensão de todos aqueles que fazem parte de nossa sociedade, ajudando a construir a sua grandiosa história" (do boletim "Polonus", de dezembro, da Sociedade Polônia, de Porto Alegre).

CA POSTAL, 4033
82. 501CURITIBA-PR.

PORTE PAGO
PRT/PR - 2272/90

O UNICO SEMANARIO DA
CULTURA POLONICA NO
BRASIL, DESDE 1920.

ANO LXXI — Nº 4.205 — 04/91

CURITIBA — PARANÁ

01 DE FEVEREIRO DE 1991

Abertas as inscrições ao Curso de Polonês em casa!

DO EDITOR

O primeiro trabalho sobre o Curso de Polonês para Brasileiros (ou Curso de Polonês em Casa) está sendo publicado neste número do LUD/O POVO, para que os leitores e seus amigos conheçam um pouco da língua e como é que será desenvolvido o inédito programa no Brasil em termos de ensino da língua dos antepassados dos descendentes de poloneses residentes no Brasil através do sistema de curso à distância.

A "Introdução" do Curso, elaborada pelo professor Mariano Kawka, é um dos destaques deste número do nosso semanário, prevendo-se que a primeira aula terá divulgação na metade do mês de fevereiro,

conforme programa do grupo de trabalho encarregado pela execução do Curso à Distância.

INSCRIÇÕES JA

Todos os interessados em participar do Curso de Polonês através das páginas do LUD/O POVO devem escrever para a Caixa Postal 1775, CEP 80.000, Curitiba, Paraná, fornecendo nome completo, endereço, telefone (se tiver). De posse desses dados, a equipe de professores enviará correspondência, dando outras informações e orientações a respeito do desenvolvimento do Curso.

* — AOS LEITORES que estão reclamando da não publicação, em janeiro, da edição em polonês: conforme anunciado no dia 31, na "janela" de primeira página, em polonês, a edição teve férias de trinta dias, circulando apenas a edição em português. No próximo número, voltaremos às duas edições bilingüe.

* — A PARTIR DE AGORA, e até o final de março, todos os novos assinantes de São Mateus do Sul (Paraná) e Dom Feliciano (Rio Grande do Sul) gozarão de um desconto de 20% (vinte por cento) na assinatura anual (fevereiro 91 a janeiro 92). Isso se deve à intenção do LUD/O POVO de homenagear os 100 anos de imigração polonesa que transcorrem atualmente nos dois Municípios.

* — A ALTA administração da Pousada do Rio Quente, em Goiás, atendendo a sugestão deste editor, quando exercia a segunda vice-presidência da União Juventus, ano passado, definiu a Semana Polonesa deste semestre, entre 28 de abril e 3 de maio, coincidindo assim com a Data Nacional da Polónia. A outra Semana Polonesa de 1991, também atendendo a nossa proposição, será em fins de novembro.

* — ESTAMOS ampliando o número de anunciantes: se algum amigo leitor e assinante tem interesse em inserir anúncios em nossas edições, favor telefonar para 222-1057 que levaremos a nossa proposta. Ou nos visite.

Festa Sábado em Dom Feliciano

Página 5

E as vendas vão cair

João José Werzbitzki
Diretor da JJ Comunicação

Não se trata de ser profeta do Apocalipse. Muito menos de alguma profecia nostradâmica. Mas parece evidente, a todos, que as vendas vão cair, em todos os setores da vida brasileira — a não ser que uma reação seja iniciada imediatamente.

O que se vê e se ouve, por todo canto, são lamentações, choro contido e muito medo do futuro. Muito pouca gente animada a prosseguir lutando, pela sobrevivência e progresso de suas empresas.

Só se ouve falar em cortes: de despesas, de pessoal, de propaganda e de promoção.

É verdade, pura, que as empresas tinham e ainda têm muita gordura para cortar — e vão ter de cortar, mais cedo ou mais tarde. Acostumadas a criticar o governo e as empresas estatais pelos excessos de gastos e mordomias, muitos empresários não enxergavam os absurdos que ocorriam e ocorrem bem na frente dos seus narizes. Empresas inflacionadas de mordomias e despesas desnecessárias, apáticas, acostumadas a viver do lucro fácil da aplicação financeira.

A nova realidade, para a qual muitos ainda não acordaram, é a de que o mercado brasileiro vai se tornando mais competitivo, com o povo brasileiro mais preocupado com o seu dinheiro. A pesquisa de preços já é uma nova realidade. A pesquisa de qualidade de produtos e serviços está se tornando numa necessidade vital. E as empresas precisam se preparar para isso — tornando-se mais competitivas, em produto, preço, qualidade, serviços etc.

Se é verdade que cortes de despesas são necessários, também é verdade que é ridículo cor-

tar investimentos em propaganda e promoção no momento em que o mercado se retrai. É suicídio deliberado e estúpido.

Pode parecer que estou sendo rude, com estas palavras, mas é a pura verdade. No momento em que o mercado se torna mais exigente com relação a produtos e serviços, e muito mais seletivo em relação ao direcionamento de seus recursos financeiros, é fundamental ser mais impactual e eficiente em comunicação.

O país não pode e não vai parar. Quem parar, vai perder o trem e ficar para trás. É inevitável.

O momento brasileiro não permite que empresário algum vacile, tenha medo e se encolha... simplesmente porque assim procedendo estará cavando sua própria sepultura, num buraco negro tão profundo que não permitirá salvação ou saída.

A situação brasileira e das empresas brasileiras é crítica. E exige audácia e bom senso, na análise equilibrada de todos os possíveis esforços para enfrentar a crise. Sem dúvidas, a promoção e a propaganda se valorizam, no momento, como instrumentos ou armas importantes para a geração de novos negócios.

Não é tempo de ficar discutindo o que vem antes, o ovo ou a galinha. A verdade é que sem promoção e propaganda, vender fica mais difícil. Não dá para esperar vender, para depois anunciar — sem contar a grande vantagem de poder anunciar e pagar daqui 30/60 dias, depois de ter auxiliado na geração de vendas.

É verdade, também, que a propaganda e a promoção, sozinhas, não vão resolver o problema de quem não tiver preço e qualidade de produtos e serviços. Não adianta levar cliente na loja, se ele for mal-atendido. Não adianta tentar ludir. Propaganda mentirosa é kamikaze.

O atendimento às necessidades e aspirações

dos consumidores, de bens de consumo e industriais, é vital. A melhoria da qualidade, da produtividade e da competitividade é o único caminho. É a solução. Uma solução que precisa ser comunicada ao mercado, de forma criativa e pertinente — para que este mercado venha buscar estes ganhos junto ao anunciante.

Se é vital cortar as gorduras, é fundamental alimentar a musculatura da empresa, para que ela possa continuar seguindo em frente, sem atrofias e seqüelas.

E hora de coragem, de bom senso, de ação.

A depressão é o pior mal que pode acontecer a um empresário, que espalha pessimismo em todos os seus comentários sobre a crise. Não adianta: a crise está aí e temos que enfrentá-la. Basta colocar os pés no chão e a imaginação nas alturas. Sonhar continua sendo um benefício sem custo. Viabilizar os sonhos é uma capacidade de quem é competente e lutador.

Sair da crise é possível. Aos poucos, é verdade, mas é possível. Não é preciso lembrar que as grandes fortunas japonesas, alemãs e norte-americanas foram construídas em cima de desastres como as guerras e as recessões (muito mais tristes do que as guerras). O mercado, caros leitores, continua aí consumindo. Trocando de marcas por mais baratas ou mais eficientes. Trocando de produtos, motivados por preços ou persuasão. Trocando de fornecedores, por preço, prazo, qualidade, negociação. Enfim: os consumidores querem levar vantagem. O mercado está nas mãos dos compradores — e não mais na dos vendedores, como sempre foi.

Mudar de postura é essencial. Propiciar vantagens competitivas idem. Comunicar eficientemente, então, é óbvio.

Caso contrário, as vendas continuarão a cair.

Como economizar no fogão

Algumas dicas para se economizar gás, segundo o engenheiro Acácio Cardoso, superintendente da Comgás, SP.

- dar preferência ao consumo de alimentos que necessitam de menos tempo para serem preparados, como legumes e verduras;
- usar a panela de pressão, que diminui o tempo de cozimento;
- usar fogo baixo para conservar a temperatura dos alimentos;
- reduzir o uso do forno, que consome mais gás para preparar os alimentos;
- reaproveitar o calor usado no preparo de um alimento para aquecer água, colocando o recipiente sobre a panela que está no fogo;
- determinar horários para as refeições, evitando acender o fogo muitas vezes no mesmo dia;
- diminuir ao máximo o uso de água quente, quando o sistema de aquecimento for movido a gás;
- regular o termostato dos aquecedores, para temperaturas mais baixas;
- tomar banhos mais rápidos;
- verificar periodicamente os equipamentos e instalações, para detectar possíveis vazamentos.

É Possível gastar menos com seu carro

O engenheiro de motores Vinícius Losacco ensina como economizar combustível.

- retire pesos mortos do seu carro, como bagagens que você não precisa carregar todos os dias;
- calibre os pneus regularmente, 2 libras acima do recomendado pelo fabricante. O carro anda mais macio e diminui o atrito com o solo;
- bagageiros e outras peças desnecessárias aumentam o atrito e consequentemente o consumo;
- não encha o tanque quando for trabalhar, principalmente se o carro ficar no sol. O calor faz com que a gasolina evapore pelo ladrão;
- troque o óleo do motor a cada 5 mil quilômetros. Apenas completar o óleo não é aconselhável, pois pode gerar excessos que também aumentam o consumo;
- faça a regulagem das rodas a cada 10 mil quilômetros, para diminuir o atrito e melhorar o rendimento;
- ande em baixa velocidade. Quanto mais você corre, mais gasolina é consumida pelo seu motor;
- faça uma revisão a cada 5 mil quilômetros, para regular o carburador e examinar as velas de ignição.



Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretoria: Pe. Jorge Morkis, Mieczslau Surek e Paulo Filpake

Editores: Pe. Jorge Morkis (polonês)
Mieczslau Surek (português)

Departamento Comercial: José Rendak

Correspondentes/Colaboradores: Pe. Lourenço Biernaski, CM; Sr. Tomasz Lychowski; Prof. Mariano Kawka; Jorn. João Krawczyk; Prof. Maria do Carmo Krieger Goulart; Prof. José Kuivava; Sr. Thadeu Krul; e Prof. Bonifácio Solak.

Assinaturas:

Anual (50 edições) Cr\$ 3.000,00
Semestral (25 edições) Cr\$ 1.700,00
Países das Américas US\$ 80 dólares
Europa, Ásia e Oceania US\$ 90 dólares

COO ASSINAR: favor escrever, ou telefonar, pedindo assinaturas, para enviarmos em seguida a cobrança bancária; se desejar, pode ser enviado Vale Postal ou Cheque Nominal para Editora LUD Ltda.

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846 - Caixa Postal 1775 - Tel.: (041) 222-1057 (PABX) - CEP 80.410 - Curitiba - Paraná - Brasil.

Varsóvia vai eleger novo comando

Na próxima segunda-feira, dia 4 de fevereiro, a Sociedade Varsóvia, da cidade catariense de São Bento do Sul, vai realizar assembleia geral ordinária com a finalidade de prestar contas referente ao exercício de 1990, apresentar relatórios dos diretores dos departamentos e eleger nova diretoria, para a gestão 91/92. No final, haverá tempo também para debater assuntos de interesse do quadro social.

O presidente da atual diretoria, Mário Przednurski, assina o edital de convocação para a assembleia geral, marcada pontualmente para as 20 horas em primeira convocação e caso o número de presentes não seja suficiente haverá a segunda convocação meia hora após com qualquer número de comparecimentos. O encontro ocorrerá no Centro Cultural Dr. Genésio Turek, à avenida Visconde de Taunay, 2.

São Bento convida aos eventos de 91

Celso Sluminsky, presidente da Comissão Especial de Turismo da Prefeitura Municipal de São Bento do Sul, SC, comunicando o calendário oficial de eventos para 1991 naquela cidade. Os destaques de janeiro e fevereiro são as retretas de Verão; no mês de fevereiro, haverá retretas nos dias 3, 6, 9, 13, 16, 20, 23 e 27.

Em março, haverá em São Bento do Sul a Represe - Reunião de Presidentes e Secretários do Distrito 455 de Rotary International, com os Rotaract's Clubs. No dia 29 de março, está previsto apresentar o "Drama do Calvário".

FESTYN POLSKI EM MAIO

Nos dias 4 e 5 de maio, São Bento do Sul recebe a sua já famosa Festa da Vódea, na Sociedade Varsóvia, conhecida por "II Polski Festyn", com muitas atrações; dia 11, Baile Social da Sociedade Desportiva Guarani; dias 18 e 19 de maio, Dance Conosco; dia 24 de junho, Festa Junina no CEB; dias 22 e 23, Baile Caipira na Sociedade Guarani; dias 20 e 21 de julho, Festa dos Motoristas e Colonos; 2 a 4 de agosto, 3ª Gincana Condor e IV Copa Guarani de Bola; 10 de agosto, Baile dos Estudantes no CEB; 10 e 11 de agosto, Festa da Igreja Puríssimo Coração de Maria; 17 e 18 de agosto, 6ª Noite da Seresta; 1 a 30 de setembro, 118º Aniversário do Município; 20 a 22 de setembro, 5ª Jeep Raid de São Bento do Sul; 20 de setembro, Baile da Primavera, no CEB; 13 a 15 de setembro, 10ª Schlachtfest e 14ª Bauernball; 12 a 14 de outubro, Festa de Nossa Senhora Aparecida Oxford; 12 e 13 de outubro, Baile dos Bolonistas; 2 e 3 de novembro, 3ª Trachtenfest; 9 e 10 de novembro, Festival Esportivo, no Guarani; e 9 e 10 de novembro, Baile das Debütantes na SGDSB.

Os catarienses, gaúchos e paranaenses, além dos turistas de outros Estados têm motivos de sobra para visitarem São Bento do Sul.



Auto Vidros São Cristóvão Ltda.

TEM DE TUDO - VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES, BORRACHAS E ACESSÓRIOS - COLOCAÇÃO - ATACADO - O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS -

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 - Administração - CEP 08.060

FILIAL 01: Rua Conselheiro Laurindo, 961 - Ramais 114 e 115 - CEP 08.060

FILIAL 02: Rodovia BR-116 - Km 105 n.º 17.745 - Ramais 116 e 117 - 81.500 - CURITIBA - PARANÁ

FILIAL 03: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 - CEP 05.124 - FONE: (011) 261.3646 - Telex (011) 80116 - AVSC

Parque São Domingos - SAO PAULO-SP

ATACADO PARX: (041) 222-6565 - TELEX: (041) 2188

ACREDITAM NO CRESCIMENTO ASSINARAM / RENOVARAM

Eleonora Flenik - Mallet PR
Richard Pieczko - São Paulo SP
Sigismundo Kaczmarek - Ijuí RS
Bruno Lipski - Lapa PR
Stefano Grabowski - Joinville SC
Barbara Czechar - Ponta Grossa PR
Stanislaw Stepien - Ponta Grossa PR
Miroslaw Stepien - Ponta Grossa PR
Tomasz Poplaski - Curitiba PR
Czeslaw Mazurek - Curitiba PR
Kamilu Sluzanowski - Curitiba PR
Ludomila Bubka - Curitiba PR
Janina Eubka - Curitiba PR
José Kawka - Arapongas PR
Mariano Kawka - Curitiba PR
João Kawka - Curitiba PR
Henrique E. Kawka - Brasília DF
Silvestre Chojnacki - Paulo Frontin PR
Francisco Starou - Contenda PR
Romão Gorski - Contenda PR
Ana Stabach Knaut - Contenda PR
Martim Walenga - Contenda PR
Miguel Walenga - Contenda PR
Enrica Gontarski Esperança - Porto Alegre RS
Magdalena Czuba - Gov. Valadares MG
Carmen Wilk - Erechim RS
Pe. Romuald Kujawski - Diamantina MG
Jaroslaw Szeptycki - São Paulo SP
Josef Kobylko - Rio de Janeiro RJ
Waldemar K. Baldigen - Porto Alegre RS
Pe. Estevam Kwiecinski - Getúlio Vargas RS
Gabriela Sobczak - Quedas do Iguaçu PR
Zofia Kalisz - Porto Alegre RS
João V. Leupek - Porto Alegre RS
Pe. Zygfryd Z. Ziolkowski - Jardim da Sem
Julia Skalski - S. Mateus do Sul PR
Helena Flenik - Mallet PR
Romualdo Flenik - Maringá PR
Stanislaw Sobczak - Irenópolis SC
Venceslaw Milguk - Cruz Machado PR
Antonio Gramowski - Curitiba PR
Joanina Slichynski - Curitiba PR
Pe. Ladislav Serzysko - São Jerônimo da Sem
Carlos Domanski - Ponta Grossa PR
Feliks Kuznicki - Curitiba PR
Adalberto Bielecki - São Paulo SP
Joanina Michalowska - Rio de Janeiro RJ
João Karasinski - Itaipópolis SC
Joanina F. Karasinski - São Bento do Sul SC
Bernardo Karasinski - São Bento do Sul SC
Wanda Jeziorowski - Mallet PR
Regina Sikorski - Mallet PR
Pedro Grenteski - Ponta Grossa PR
Francisco E. Kubiak - São Paulo SP
Antonio Stempim - Cruz Machado PR
Irmãs da Sagrada Família - Erechim RS
Bonifácio Solak - Curitiba PR
Rizio Wachowicz - Curitiba PR
Jan Dubinski - Curitiba PR
Miroslaw Berek - Curitiba PR
Emilia Piaskowski - Curitiba PR
Roman Zieba - Curitiba PR
Romão Inoite - Piraquara PR
Ronaldo Sremski - Curitiba PR
Edmund Kobylanski - Curitiba PR
João Revers - Casca RS
Tereza Revers Werning - Casca RS
Marli M. Sietkierski - Ijuí RS
Eugenio B. Novroth - Porto Alegre RS
Londino Flenik - União da Vitória PR
Pedro Goneteki - Telmaco Borba PR
Aniela Woloch - Rio de Janeiro RJ
Vicente Pawelec - Rio de Janeiro RJ
Zenobia Kuzbick - Foz do Iguaçu PR
Sergio Kuzbick - Manaus AM



Maiores Estoque e
Melhor Preço da Pr
Atacado e Varejo

ADUBOS BOUTIN LTDA

Avenida 7 de setembro, 2.064 - Fone: (041) 222-1057

Caixa Postal, 1.130 - Telex: (041) 2188

80.000 - CURITIBA - PARANÁ

COMENTARIOS LITÚRGICOS

E O TEMPO SE CUMPRIU...

O tempo das promessas já se esgotou, cedendo o lugar ao tempo das realizações. Terminou o tempo da longa espera, porque o Esperado já apareceu entre nós. Acabou também a contagem regressiva para o advento do Reino de Deus, porque ele já irrompeu na terra dos homens.

Sim, o tempo já se cumpriu. Quem devia chegar já chegou. O Prometido já nos foi entregue. O Enviado já desembarcou. E é inútil aguardar outro Messias...

Só que a maioria continua vivendo como se nada disso tivesse acontecido. Andamos tão concentrados em nossos interesses políticos, econômicos e culturais que nem pensamos na conveniência de cultivar ideais mais elevados.

Estamos de tal modo mergulhados na busca do ter, do prazer e das promoções, que achamos perda de tempo levantar a cabeça e tomar conhecimento de Cristo e de sua mensagem. Nem os valores da justiça, da paz e do amor fraterno nos atraem.

A tal ponto nos identificamos com aquilo que temos e com aquilo que fazemos, que nem nos incomodamos para ver quem somos e para onde nos dirigimos. Acabamos virando robôs, engrenagens de um mecanismo cruel, que nos despoja de nossa identidade e de nossa dignidade. Esta é a nossa condenação, esta é a nossa escravidão, que nós mesmos aprontamos.

Cristo, com suas propostas de libertação, passa ao nosso lado. E nos convida a redescobrirmos a beleza da vida, vivida como ele manda. Não pretende que paremos de trabalhar, de progredir e de ganhar dinheiro honesto.

Apenas, ele pretende lembrar-nos que não podemos deixar de cultivar a esperança do além. Porque, na hora em que esta esperança se apagar, apagar-se-ão todas as luzes. E nós mergulharemos na escuridão da morte...

QUANDO CRISTO DESTRÓI

Não apenas os "maus espíritos" do Evangelho, como também muita gente importante e até muitos cristãos de hoje vivem no terror de serem destruídos e arruinados por Cristo.

Com efeito, esse é um terror justificado. Porque é bem capaz que Cristo assuma o papel de destruidor. Não da pessoa humana, é claro, mas dos planos que determinadas pessoas elaboram à revelia da justiça, do amor fraterno e da fé.

E assim, ele vem destruir os planos como distas dos cristãos acomodados; os planos enganosos dos cristãos hipócritas; os planos sem prêmio dos cristãos ambiciosos, que estacionam às margens do próprio cristianismo.

Ele vem arruinar os projetos injustos dos governantes orgulhosos; os projetos mesquinhos dos patrões egoístas; os projetos discriminatórios dos políticos racistas...

E vem desmascarar a falsidade dos juízes corruptos, a dupla jogada dos policiais desonestos, a sem-vergonhice dos congressistas omissos, a imoralidade dos falsos pastores...

De todos os planos pecaminosos, de todos os projetos bolados à revelia do Evangelho, de todas as manobras que prejudicam os fracos e pequeninos — não sobrára pedra sobre pedra, pois Cristo se encarregará de reduzi-los a pó.

E nós, bem que poderíamos inventar sistemas e estudar novas táticas para manter o Cristo afastado de nossos planos duvidosos, a fim de que ele não venha arruiná-los! Mas de nada iria adiantar. Porque todos eles, por serem pecaminosos são destinados ao fogo...

Aliás, seria conveniente nós mesmos convidarmos o Cristo a destruir toda nossa iniciativa impréstevel. Porque, quando ele destrói, é para a vida, não para a morte. Destrói para reconstruir, arrasa para reerguer, arruina para salvar...

Pe. Virgílio, spp

CASA DE TRONCOS

Quando de sua visita a Curitiba a 5 de julho de 1981, o Papa João Paulo II foi recebido com pão e sal à porta da casa de troncos, no Estádio Couto Pereira, se eleva um símbolo da imigração polonesa no Paraná: a própria Casa de Troncos.

A arquitetura do imigrante polonês é uma forte lembrança na paisagem das etnias que compõem o multicolorido universo de raças e gentes no Estado. Notadamente em São José dos Pinhais, município onde fora fundada a Colônia Muricy que desde o ano de 1878 recebeu pequenos grupos de poloneses. As primeiras (e as próximas famílias), utilizaram uma técnica na construção, onde o uso da madeira encaixada é a base do levantamento de moradias.

Assim, a exemplo do abeto usado na Polônia, no Paraná passaram a utilizar o pinheiro, com prático resultado.

Todo um processo artesanal para trabalhar o pinheiro foi desenvolvido pelo imigrante polonês, adaptando novas descobertas à realidade local. O experimento de cortar e aparar o tronco de maneira para que ele se prestasse à finalidades diversas — desde as peças para paredes até vigas de sustentação de assoalho — foi válido e, mesmo precariamente, as construções desenvolvidas abrigaram muito bem as famílias.

Uma dessas casas da Colônia Muricy, a da família Krizanowski, tornou-se exem-

plo típico da moradia da família polonesa. Segundo o Boletim n.º 55 da Casa Romário Martins (Fundação Cultural de Curitiba), seus integrantes construíram-na logo após a chegada ao Brasil. Ao saírem da Colônia, na segunda metade deste século, a família Gryboge adquiriu a propriedade e a levou para a localidade "Cruz do Galo", na mesma Colônia. A casa foi utilizada como moradia até 1979, quando o herdeiro João Polak resolveu demolí-la. Ao saber disto, o arquiteto Waldir Simões de Assis Filho adquiriu o imóvel com o intuito de preservá-lo. E em fevereiro de 1981 repassou-o à Fundação Cultural de Curitiba, onde tornou-se o Museu da Casa do Imigrante, no Bosque João Paulo II. Foi nesse ano transportado ao Estádio — local de visita do Papa —, e de lá para o Bosque João Paulo II, o Parque Memorial da Imigração Polonesa (à Rua Mateus Leme, em Curitiba).

Com tal atitude lucrarmos todos nós, com a lembrança secular de uma Casa de Troncos, tão comum na Polônia e tão integrada ao cartão postal dos "poloneses" de Curitiba.

O arquiteto Waldir Simões prestou-se assim à chamada da própria Casa Romário Martins: "não jogue fora seu passado, traga que a gente guarda".

Só pessoas dedicadas/informadas contribuem para que símbolos como a Casa de Troncos possibilitem identificar uma origem étnica.

Maria do Carmo R. K. Goulart

Registros / Destaques

"MAZURY" EMBARCOU FRANGOS SADIA

O navio polonês "Mazury", da empresa Transocean, de Szczecin, comandado pelo capitão Jerzy Gmter, esteve atracado por vários dias no Porto de Paranaguá, até a semana passada, embarcando principalmente frangos (peitos de frango) produzidos pela Sadia, destinados a Singapura e outros países.

O capitão Gmter, a segunda oficial Krystyna Gmter, o técnico Romuald Chudy, o médico Waldemar Spiewak, a doutora/professora de medicina Elzbieta Kedzierska e o supervisor administrativo e de serviços Marcin Kozłowski foram recepcionados em Curitiba pela direção do LUD/O POVO, na residência do diretor Paulo Filipake e percorreram as belezas turísticas da Capital e cidades vizinhas ciceroneados por Padre Morkis; no domingo, dia 17, os visitantes conheceram as belezas das praias paranaenses, tendo à noite recepcionado os casais José/Leokadia Rendak e Miecislau/Cristina Surek, o Padre Jorge e as sras. Irene e Estefania Wojtyga com um jantar típico polonês, mostrando-lhes todo o navio.

O "Mazury" é um dos novos navios da Transocean e iria de Singapura ao Japão, retornando daqui a 100 dias à Polónia. O comandante informou ao LUD/O POVO que daqui a quatro meses deverá retornar ao Brasil, em busca de novo transporte de alimentos.

THALIA E JUVENTUS VÃO DE SUCATA

"Carnaval da Sucata" é o nome do programa carnavalesco que as diretorias da Sociedade Thalia e Sociedade União Juventus, ambas de Curitiba, resolveram promover juntos, no ginásio de esportes da primeira entidade, de 9 a 12 de fevereiro. Esta é a primeira vez que a União Juventus não

chama para seus salões da sede urbana os associados para festejar o chamado tríduo momesco.

PIOTR WLOCZYK VEM AO BRASIL

O nosso amigo e correspondente do LUD na Alemanha, Padre Piotr Wloczyk, vem trabalhar, em missão especial, em Curitiba, por um bom tempo. O seu trabalho será junto a favelas curitubanas, em missão religiosa evangelizadora.

ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.

Válvulas, Transistores, Cinescópios, Componentes

Avenida 7 de Setembro, 3460 - Fone: 225-5033
(Telex (041) 6312 — ELMD — BR)
80230 Curitiba — Paraná

INSTAR — INSTALAÇÕES E COMÉRCIO DE ELETROELETRONICOS LTDA.

Instalações de antenas coletivas e individuais para TV, FM e Video Cassete - Componentes Sharp - Distribuição de Cinescópios - Instalações de interfaces.

Matriz: Av. Sete de Setembro, 3468, Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-5033.

Filial: Carrefour - Champagnat - Dep. Heitor Alencar Furtado, 1210 lj. 13 Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-4380.

ENCOMENDE SALAME POLONES!

SALAME TIPO POLONES, LINGUIÇA, COSTELA E LOMBO DEFUMADOS.

Ligue para Johnny — (041) 233-8212

Desperdício faz parte da cultura nacional

Segundo o Universidade das Nações Unidas, •
Brasil joga no lixo 4,5% de seu PIB.

NELSON MARCOLIN do Estado de S. Paulo

O desperdício puro e simples, uma chaga, que atinge todos os setores da sociedade e atrasa o já vagaroso desenvolvimento nacional, vem merecendo nos últimos tempos um olhar interessado de técnicos, políticos e do cidadão comum diante dos números espantosos que produz. Da água excessiva que se gasta para escovar os dentes até as gigantescas perdas na agricultura e na mineração, o País deixa de ganhar milhões de dólares anualmente porque joga na lata de lixo desde grandes quantidades de alimento até a cara energia. A solução para o problema é ao mesmo tempo simples e complexa: bastaria que o governo, junto com a população, mudasse o seu comportamento cotidiano, revertisse hábitos arraigados.

"O desperdício de todos os países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos", diz Tarcísio Della Senta, diretor de Planejamento e Desenvolvimento da Universidade das Nações Unidas. No ano passado, essa universidade, que tem núcleos em cinco países, informou ao governo brasileiro que o montante de desperdício anual da economia brasileira correspondia a 4,5% do Produto Interno Bruto (PIB) ou US\$ 11 bilhões, cerca de 10% da dívida externa do País.

Uma parte desse dinheiro se perde em consequência da precariedade no processo de extração do ouro, que usa equipamentos manuais obsoletos. Por isso, mais de um terço de toda a produção vai para o fundo dos rios ou se mistura à poeira do garimpo. Estima-se, com base nesses cálculos, que pelo menos 64 toneladas de ouro foram perdidas no ano passado, o que poderia aumentar a produção nacional de 120 para 184 toneladas, além de reduzir a poluição por mercúrio.

Algumas formas de desperdício demoram mais tempo para ser evitadas. O tradicional restaurante Dinho's Place, por exemplo, luta para não jogar comida fora. "Em alguns casos, no entanto, é impossível evitar a perda", admite Ary José Dennes, um dos gerentes do restaurante. "São muito poucos os clientes que conseguem comer nossa chuleta de 800 gramas", diz. Apesar disso,

a chuleta gigante do Dinho's é um dos pratos mais procurados no restaurante. "Não podemos diminuir o tamanho dessa porção individual porque ela já faz parte da tradição da casa", justifica Dennes, que simplesmente joga as sobras no lixo.

QUALIDADE

"Em países como o Brasil há abundância de alimentos, de mão-de-obra e de espaço", analisa Tarcísio Della Senta. "As pessoas, as indústrias e o governo não se dão conta da importância de usar racionalmente esses recursos, que vão se tornando escassos e caros com o passar do tempo". "Sem mudar o modo de pensar de cada cidade não será possível avançar", afirma Della Senta.

O Instituto de Engenharia de São Paulo decidiu levar a sério o desafio de tentar conscientizar o maior número de empresas e pessoas a evitar o desperdício. No ano passado, o instituto promoveu, com o apoio de mais de 80 empresas, e entidades, o Encontro Nacional pela Melhoria da Produtividade e de qualidade", diz Maçhico Tisaka, presidente do instituto. "Isto corresponde, na prática, a melhorar a qualidade de vida de todos os brasileiros", acredita.

O ato de jogar fora coisas que ainda têm utilidade já mereceu maior reverência. O hábito católico de beijar o pão antes de enviá-lo para o lixo — uma forma simbólica de se desculpar pela ação — é quase uma lembrança do passado. Hoje, o excesso de bromato no pão o torna tão duro e impróprio para consumo que tira parte da culpa do consumidor em livrar do alimento.

Recomendações da medicina moderna também fazem com que o consumidor adote posturas preventivas. O óleo de soja ou milho era usado várias vezes para frituras antes de ser descartado. As donas de casa e cozinheiras tinham o hábito de guardar a gordura por dias seguidos, como medida de economia. Atualmente, os médicos relacionam o consumo de óleo usado mais de uma vez com o aumento de colesterol no sangue e com gastrites. Argumentos convincentes como esse não existem para justificar outras formas de desperdício.

CASA JOGA FORA LUZ, ÁGUA E ALIMENTO

O uso de energia elétrica e água na residência é muito pequeno se comparado com a indústria. Apenas 6% dos recursos hídricos do País são utilizados nos domicílios, enquanto 20% para uso industrial e 73% para irrigação. As indústrias consomem até 10% de energia elétrica contra 20% do comércio e 70% da indústria. O custo do produto, porém, deveria mover o consumidor para o campo da economia. "Só quando a água e a eletricidade é que todos lembram de usar um velho vazamento ou de apagar as lâmpadas dos cômodos vazios", observa o biólogo Eduardo Kato, assistente técnico da diretoria de controle de poluição da Cetesb.

Kato explica que há formas inteligentes de driblar o desperdício. No Japão, algumas piscinas acopladas ao reservatório de água do vaso sanitário. Quando o usuário lava as mãos, por exemplo, essa água vai para o reservatório e serve para limpar o vaso quando a descarga é acionada. "Existem duas válvulas de descarga: uma libera 1,7 litro de água, para enviar urina ao esgoto, e outra, que solta 2,7 litros, para fazer dos dejetos", informa Kato. No Brasil, as válvulas de parede dão vazão para até 19 litros e as de reservatório, logo acima do vaso, tornam-se "um exagero", diz Kato.

No banheiro também estão outras duas fontes de desperdício constante: a torneira e o vaso. O hábito de deixar a torneira aberta enquanto se escova os dentes acarreta um desperdício de dois litros de água limpa, que vai direto para o esgoto. Um banho de mais de 10 minutos é desperdício em dobro: de água e de eletricidade. De toda a água usada numa residência, 40% é gasto no vaso sanitário e 37% no banho. "As pessoas esquecem que a água não é um recurso natural renovável", lembra Kato. "Um dia ela acaba".

ALIMENTOS

Além da água e eletricidade, alimentos em perfeito estado de conservação vão para o lixo. Inconformada com isso, a professora aposentada Lúcia Pacifico Homem, de Belo Horizonte, criou um movimento cujo objetivo é evitar as sobras de casa a aproveitar todos os alimentos. "Usamos até casca de banana para fazer doce", conta Lúcia. Outra receita econômica: seu suflê de sobras, que aproveita restos de pratos.

"Também ensinamos os consumidores a poupar energia, água e gás", diz Lúcia, endossa a tese segundo a qual o desperdício tornou-se um hábito incorporado à cultura brasileira. "Tudo é uma questão de educação, especialmente o que menos temos no Brasil", lamenta o vendedor Luís Carlos Celestino, da empresa Dinaved, concorda com ela. "Na minha casa, o hábito de só colocar no prato o que vamos comer", diz. "O resultado é que raramente jogamos comida fora".

PAÍS PERDE MINÉRIOS, GRÃOS E ENERGIA

Ao fazer uma fiscalização de rotina em Mato Grosso, em julho, os técnicos do Ministério da Agricultura recolheram 102 mil toneladas de milho e arroz — 15% do produto estava estragado. "É duro ser ministro da Agricultura e ver tudo isso", lamentou Antônio Cabrera, na época. Com a perda de Mato Grosso, o governo tomou um prejuízo da ordem de Cr\$ 80 milhões. Hoje, o caso, porém é apenas mais um entre os oito mil processos de perdas agrícolas que tramitam pelo Ministério.

O próprio ministro Cabrera estimou no Encontro Nacional pela Melhoria da Produtividade, que entre a colheita e a comercialização de grãos há um desperdício de 20%. Os motivos são básicos: máquinas colheitadeiras desreguladas, precariedade de armazenamento, negligência de terceiros. Pouco se faz para reverter a situação.

Com a energia o desperdício é semelhante. O Brasil consome anualmente 200 milhões de megawatts por hora de energia e joga fora 20% — o equivalente ao consumo de todo o Estado de Minas Gerais. O Programa Nacional de Conservação de Energia (Procel) trabalha para que no ano 2010 o País economize 90 milhões de megawatts por hora, por meio de projetos de treinamento em escolas e apoio à empresas e indústrias que buscam a adaptação de sua estrutura para redução do uso de energia.

A Companhia Energética de São Paulo (Cesp) desenvolveu junto com o Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico de Engenharia, da USP,

uma luminária que gasta a metade da energia de luminárias comuns. Baseada num princípio simples, ela tem um espelho ou tira reflexiva de alumínio — que reflete toda a luz irradiada pela lâmpada fluorescente. Um ambiente com luminárias de quatro lâmpadas, graças a reflexiva, pode reduzir o consumo pela metade. A ideia é tão simples que custa caro cretje sendo posta em prática somente agora.

O especialista em energia Maurício Daza, da Roland Berger Consultoria, garante que há reservas naturais inimagináveis sem exploração no Brasil. Ele conta que em Ribeirão Preto duas usinas usam o bagaço de cana para gerar energia para si e ainda vendem o excedente — 1300 megawatts — para a Companhia Paulista de Força e Luz. Energia suficiente para iluminar uma cidade entre 15 mil e 22 mil habitantes.

"As vantagens são tantas que o álcool e o açúcar é que deveriam tornar-se subproduto do bagaço", afirma Daza. Ele lembra que o gás natural também é uma alternativa tão inexplorada quanto o bagaço.

O Brasil só utiliza 2% de suas reservas de 93 bilhões de metros cúbicos de gás natural. "Foi assinado um acordo com a Bolívia de fornecimento de gás por 25 anos para o Brasil, a partir de 1992, por meio de um gasoduto que vai ligar os dois países", diz Daza. "Acho que seria mais fácil explorar nossas reservas do que fazer esse investimento", opina. "Assim não desperdiçaríamos nossos recursos".

Irmãos Hauer & Cia. Ltda.

Rua José Bonifácio, 66 — Fone: 222-5555
FERRAGENS EM GERAL

Bronze, latão, cobre, alumínio em barras, pas e tubos, chapas inox — Ferramentas, re, Corneta, Stanley, Motores elétricos, adesivos Alba, pregos e arames, cortadores e sisal, lona plástica, tintas e vernizes, lâmpadas elétricas BOSH, telas, painéis e acessórios de alumínio (linha Hotel).

COMO GASTAR MENOS

SALA E QUARTO:

Luz — Existem vários tipos de lâmpadas que consomem menos energia do que as tradicionais incandescentes. Lâmpadas fluorescentes podem proporcionar uma economia de energia de até 80%.

BANHEIRO:

Escovação — Perde-se dois litros de água quando se escova os dentes com a torneira aberta. Um copo de água é suficiente para a escovação.

Banho — Um banho completo pode ser tomado em 10 minutos, mais do que isso é desperdício de água e energia elétrica. No calor, o ideal é deixar o chuveiro na posição verão, que consome menos energia.

Vaso sanitário — As válvulas do tipo descarga de parede consomem até 19 litros de água quando acionadas. Os vasos com reservatórios consomem 12 litros. No Japão, usa-se no máximo três litros de água em cada descarga.

COZINHA:

Fogão — Não se deve usar bico de gás na intensidade máxima. Gasta-se mais gás e o calor excessivo provoca a destruição de parte dos nutrientes dos alimentos. As grelhas do forno devem sempre ter mais de um patamar — quando se assa um bolo pode-se, ao mesmo tempo, fazer torradas.

Lixo — Em bairros ou cidades em que há uma coleta seletiva de lixo é importante separar material orgânico (restos de alimentos, papel, papelão) do inorgânico (vidros, plásticos, metais). Parte desse material é reciclado e volta para o consumidor na forma de novos produtos.

Água — A água usada em cozimento não deve ser jogada fora. Ela está cheia de nutrientes e pode servir para cozinhar arroz ou feijão.

Geladeira — As geladeiras brasileiras gastam de duas a três vezes mais eletricidade do que as fabricadas na Europa e nos Estados Unidos por causa de defeitos como portas que não fecham direito e borrachas mal colocadas.

DENUNCIADO O INTERESSE DE GARIMPEIROS: RR

BRASÍLIA — A diocese de Roraima, principal porta-voz dos movimentos de defesa das comunidades indígenas da região, denunciou o movimento "pela não internacionalização de Roraima" por manipulação de informações e calúnia. Segundo a diocese, o movimento representa os interesses de fazendeiros e garimpeiros, que querem legitimar a invasão da área indígena São Marcos.

No início da semana, o movimento "pela não internacionalização de Roraima" patrocinou, através da União Democrática Ruralista (UDR) e União dos Sindicatos dos Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), uma grande passeata em Boa Vista, capital do estado, acusando a diocese

de promover a internacionalização do território sob pretexto de garantir a posse do território indígena. A área reclamada pelo movimento foi decretada reserva indígena em 1990 depois de estudos históricos, antropológicos e geográficos, que a identificaram como território indígena, de acordo com a definição constitucional.

A atual área indígena São Marcos, onde vivem índios "Macuxi", foi uma colônia agrícola, criada com o incentivo do governo do estado. Lá, como em várias outras regiões do estado, são frequentes os enfrentamentos e conflitos entre colonos e índios, que resultaram em nove assassinatos de índios no ano passado.

Reciclagem ainda é incipiente no Brasil

Em Nova Canudos, ao lado da Barragem do Cocorobó, no miserável sertão baiano, milhares de toneladas de pimentão, abóbora, algodão, melão, pepino e tomate são jogadas fora, na beira da estrada. Esses produtos são aproveitadas apenas as sementes vendidas a duas empresas, a Agodoceira São Miguel e a Agroceres. A polpa dessas frutas e legumes apodrece porque não há interesse dos produtores em armazenar, processar e distribuir o alimento.

Foi o Departamento Nacional de Obras Contra a Seca que instalou na região esse programa experimental de agricultura irrigada, exclusivamente para a produção de sementes. Como aproveitar o resto das frutas não foi levado em consideração por nenhum técnico.

O imenso desperdício de alimentos talvez seja o pior exemplo de como o Brasil se desfaz diariamente de suas riquezas. O lixo doméstico é outra fonte de desperdício. Pode ser reciclado em até 80%, de acordo com as experiências realizadas nos países desenvolvidos, mas os programas brasileiros ainda são incipientes.

Nos Estados Unidos, 90% das baterias de car-

ros e 88% do alumínio utilizado em latas de refrigerantes e cerveja são reciclados. "No Japão, a água que bebemos é a mesma que estava na sarjeta há poucos dias", conta Tarcisio Della Senta, diretor de planejamento e desenvolvimento da Universidade das Nações Unidas.

Estima-se que 40% de todo o lixo da Terra seja formado por papel e papelão. A vantagem é que todos os tipos desse subproduto da madeira são recicláveis. Isso torna a produção mais barata porque é possível economizar 64% de energia e 58% de água, além de se evitar o corte de novas árvores. No Brasil, porém, a reciclagem de papel ainda é muito pequena.

A grande quantidade de papel existente no mundo serviu de inspiração para o escritor argentino Julio Cortázar escrever o conto *Fim do mundo do fim*. Nele, o autor imagina o dia em que o planeta será engolido por toneladas infundáveis de papel. O mundo ainda está longe da catástrofe de celulose imaginada por Cortázar, mas custa pouco evitar que ela se torne real desde já.

Alguns dados sobre o desperdício no Brasil

O Brasil consome 200 milhões de megawatts por hora e desperdiça 20% deste total, o equivalente a todo o consumo energético do Estado de Minas Gerais.

A Sabesp perde entre 20% e 30% de toda a água que distribui no Estado de São Paulo por problemas de vazamento, fadiga de materiais e negligência. O padrão dos países desenvolvidos é entre 8% e 10%.

Na mineração, 35% de todo o ouro produzido por ano no País é perdido por causa das técnicas rudimentares de extração. No ano passado, 64,4 toneladas de ouro deixaram de ser comercializadas devido a este problema.

Se todas as 122 usinas de cana-de-açúcar do Estado de São Paulo utilizassem o bagaço de cana como combustível, a energia elétrica gerada seria equivalente à de uma turbina da Hidrelétrica de Itaipu — ou 700 mil quilowatts.

Anualmente, o Brasil perde 20% de sua produção de grãos por causa de mau armazenamento, transporte inadequado e negligência. A safra deste ano foi de 61,8 milhões de toneladas de grãos — 12,3 milhões de toneladas devem se perder até chegar à mesa do consumidor.

O Brasil tem uma reserva de 93 milhões de metros cúbicos de gás natural — uma forma de energia não poluente —, mas só utiliza 2% desse total. A Argentina, auto-suficiente em petróleo, utiliza 30%, os Estados Unidos, 25%, e a União Soviética, 50%.

De cada 40 produtos fabricados no Brasil, um traz algum tipo de defeito. A média norte-americana e europeia para o mesmo problema é de um para cada mil.

Festa Sábado em Dom Feliciano

Neste sábado, dia 2, em Dom Feliciano, RS, acontecerá a Festa de Nossa Senhora das Luzes, na Matriz, dentro da programação alusiva ao Centenário da Imigração Polonesa àquela localidade gaúcha. Em polonês, o nome da festa é "Święto Matki Bożej Gromniczej".

No dia 13, às 19 horas, no Morro da Cruz dos Imigrantes, haverá concentração e celebração alusiva à Quarta-Feira de Cinzas.

Em março, a programação do Centenário prevê a divulgação, com faixas, pela Escola Estadual de 1.º e 2.º Graus Dom Feliciano, de "slogans" alusivos; e, ainda em março, está prevista a Semana Santa com Volta ao Passado, ou, em polonês, o "Wielki Tydzień".

VIDRAMA Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO

MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 105 N.º 17.651

Telex (41) 2188 — AVSC — BRASÍLIA — PABX (041) 222-6565

— CEP 81.500 — CURITIBA-PARANÁ

FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 —

Fone: (011) 261.3646 — Telex (11)

80116 — AVSC — Parque São

Domingos — CEP 05.124 — São Paulo-SP

OKULARY BIŻUTERIE ZEGARKI



CARL R. RAEDER

Rua Riachuelo, 147

CURITIBA — PARANÁ

Joalheria a Pérola e Ótica Moderna

JÓIAS
RELÓGIOS
ÓTICA

CRISTAIS

PORCELANAS

ARTIGOS PARA PRESENTES

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A VISTA OU A CRÉDITO
DESCONTOS ESPECIAIS

Rua Presidente Faria, 282 —

R. M. Floriano Peixoto, 12 — Fone: (041) 223-4975

CURITIBA

PARANÁ

CURSO DE POLONÊS PARA BRASILEIRO

* O presente curso baseia-se no original "Mówimy po polsku — A Beginners' Course of Polish", de W. Bisko, S. Karolak, D. Wasilewska, S. Kryński. A adaptação para o português foi feita por Mariano Kawka.

Introdução

O polonês, como o português, utiliza-se do alfabeto latino. Entretanto, o alfabeto latino foi acrescido de certas letras ou dígrafos (grupos de letras) para representar sons típicos do polonês, que não existiam em latim.

Alfabeto e pronúncia

O alfabeto polonês compreende 32 letras:

1) Vogais

Letra	Descrição da pronúncia	Exemplos
a	Sempre aberto, como em sábio , mesmo antes de um fonema nasal.	las (mato) mama (mamãe)
ą	Como o om em bom .	są (são, estão) mała (farinha)
e	Não muito aberto nem muito fechado, como no espanhol siete .	ser (queijo) deser (sobremesa)
ę	Como o en em senta . No final de uma palavra soa como e.	męski (masculino) piszę (escrevo)
i	Como em vinho .	wino (vinho)
y	Como nas palavras inglesas sit, milk .	syn (filho) ty (você)
o	Não muito aberto nem muito fechado, como no espanhol ocho .	dobry (bom) oko (olho)
u/ó	Como em uva , porém mais aberto, como nas palavras inglesas good, look .	but (sapato) góra (montanha)

2) Consoantes

Letra	Descrição da pronúncia	Exemplos
b	Como em bola .	bal (baile)
c	Como "ts".	cena (preço)
ć/ci	Como o ti em tia .	brać (pegar) ciemny (escuro)
d	Como em dado .	dom (casa)
f	Como em faca .	farba (tinta)
g	Sempre como em gato .	góra (montanha) gitar (violão)
h	Como na palavra inglesa house .	herbata (chá)
j	Como o i de pai . É semivogal: só ocorre em ditongos.	ja (eu) maj (maio)
k	Como o c de cada .	kawa (café)
l	Sempre como em lá (mesmo no fim de sílaba ou de palavra).	lato (verão) bal (baile)
ł	Como o u de pau . É semivogal: só ocorre em ditongos.	perła (pérola)
m	Sempre como em mala (mesmo no fim de sílaba ou de palavra).	matka (mãe) mam (tenho)

n	Sempre como em nada (mesmo no fim de sílaba ou de palavra).	noc (noite) on (ele)
ń/ni	Como o nh de unha .	koń (cavalo) niebo (céu)
p	Como em pato .	pole (campo)
r	Sempre como em caro (mesmo em início de palavra).	farba (tinta) radio (rádio) ryba (peixe)
s	Como em sala .	sala (sala)
ś/si	Como o ch de chá .	ktos (alguém) siła (força)
t	Como em tudo .	tata (papai)
w	Como o v de uva .	piwo (cerveja)
z	Como o s de casa ou o z de azar .	koza (cabra)
ź/zi	Como o j de já .	źle (mal) zima (inverno)
ż	Parecido com o j port. de já ou com o s inglês de pleasure . Entretanto, na pronúncia desse som a língua permanece mais baixa que na pronúncia do ź/zi (descrita acima).	żona (esposa) żywy (vivo)

Dígrafos

Além das letras acima, o polonês tem 7 dígrafos (grupos de letras que representam um fonema):

Dígrafo	Descrição da pronúncia	Exemplos
ch	Pronuncia-se como o h .	mucha (mosa) czas (tempo)
cz	Parecido com o ch na palavra inglesa chair , ou com o tch em catch . Mas o cz não é palatizado (a parte central da língua fica mais baixa que na pronúncia do inglês ch).	czas (tempo)
dz	Corresponde ao "d+z".	dzwon (sinai)
dź	Como "d+j", ou como o j na palavra inglesa jeep .	wiedźma (bruxa)
ż	Corresponde ao "d+ź". (Veja descrição do ź).	dzungla (selva)
rz	Como o z . (Veja descrição acima).	rzeka (rio)
sz	Parecido com o ch de chá , ou com o sh das palavras inglesas shake, push . Mas esse som polonês é duro (a parte central da língua fica mais baixa que na pronúncia do ch de chá ou de sh de shake).	szafa (armário)

Conclusão: De um modo geral, os sons que ocorrem em polonês existem também em português. As letras podem ser diferentes, como por exemplo o **ł**, mas os sons que elas representam são conhecidos de quem fala o português.

As grandes diferenças restringem-se aos casos que são mostrados abaixo:

y — Esse som não existe em português, mas é comum no inglês. A palavra **syn** (filho) pronuncia-se como a palavra inglesa **sin** (pecado).

u/ó — A diferença é que em polonês o som é mais fechado que na palavra inglesa **good**.

Quanto às consoantes, deve-se tomar cuidado com o **ł** que ocorre na palavra inglesa **house**, e ainda com **ź/rz, cz, sz**, que os fonemas correspondentes não ocorrem em português (em inglês ou espanhol).

Anti-Semitismo à Leste

O tom xenófobo da campanha eleitoral de Lech Walesa na Polônia reforçou o temor de uma maré anti-semita no leste europeu onde, com exceção da URSS e Hungria, o número de judeus é hoje muito pequeno.

A campanha do ex-líder sindical foi recheada de pérolas ultranacionalistas. Em um comício na cidade de Zamosc, por exemplo, ele disparou: "Em todas as missas eu ouvi falar do povo de Israel como o povo escolhido por Deus. Pessoalmente, respeito a escolha de meu Deus, mas nós temos críticas aos políticos que vêm desse povo". O alvo favorito de Walesa no primeiro turno eram alguns intelectuais leigos de origem socialista democrática, que apoiavam o ex-premier Tadeusz Mazowiecki: Jacek Kuron, Adam Michnik e Bronislaw Jeremek, os dois últimos de descendência uidaica. Walesa identificava o governo de Mazowiecki como "o reino dos intelectuais cosmopolitas" (leia-se judeus). E ele se corria a isso como "o homem de macaço, polonês e cristão". O líder sindical chegou a afirmar: "Eu sou um bom polonês, e preciso que todos digam o que são, poloneses puros ou judeus". Até mesmo Mazowiecki, católico fervoroso, teve que apresentar ao público uma "prova de sangue cristão", algo incompatível com a jovem democracia polonesa.

A Polônia já abrigou a maior comunidade judaica do mundo: mais de 4 milhões de pessoas, até a Segunda Guerra. O massacre nazista eliminou cerca de 3,5 milhões, com centenas de milhares de sobreviventes se dispersando por outros países. Entre 1956 e 1968, duas grandes ondas anti-semitas, promovidas pelo falecido governo do PC, fizeram com que quase todos os judeus remanescentes emigrassem. Hoje vivem no país entre 5 mil e 12 mil judeus.

Segundo o futuro presidente do Congresso Judaico Europeu, Jean Kahn, o novo perfil de Walesa é preocupante, mas não se pode falar em um grande vendaval de anti-semitismo no leste, e sim do "risco de uma onda anti-semita". Para ele, os maiores problemas estão na URSS, que abriga cerca de 2,5 milhões de judeus. "Lá vive-se uma contradição: apesar da abertura democrática, centenas de milhares de pessoas

querem emigrar. Elas sentem-se ameaçadas pelas organizações ultranacionalistas que ressurgem", diz. Mais de 150 mil judeus soviéticos emigraram para Israel neste ano e o governo israelense afirma contar com mais de um milhão de pedidos de emigração.

Jean Kahn acredita que a outra grande ameaça às comunidades judaicas do leste

é representada pelo crescimento das facções nazistas na Alemanha reunificada. "A profanação de cemitérios judeus e as constantes passeatas racistas, que quase sempre terminam em violência, são muito perigosas", diz ele.

Quanto aos demais países do leste, o dirigente judaico fala em "traços de anti-semitismo" na Hungria, onde vivem cerca de cem mil judeus. "O governo do Fórum Democrático está se comportando corretamente, embora sua ala direita lance às vezes declarações anti-semitas contra a Aliança dos Democratas Livres, o segundo partido do país, que tem vários dirigentes judeus", afirma. Já na Romênia, que passou em 1989 por vários distúrbios étnicos envolvendo a minoria de origem húngara, Kahn afirma não acreditar na força do anti-semitismo. "Ele reaparece de tempos em tempos, mas não creio que se trate de um fenômeno notável", diz.

Segundo o líder judaico, não se pode falar em ressurgimento do anti-semitismo no leste e sim de "emersão", "porque o preconceito apenas esteve adormecido sob os governos do PC". "E o mais importante é estarmos vigilantes para qualquer perigo", finalizou. ("Vermelho e Branco", n.º 12, janeiro de 1991).

**NOSSA NOVA
CAIXA POSTAL É
N.º 1775
ESCREVA!**

Buscando as Raízes dos Antepassados

Milhares, milhões de europeus, um dia partiram em busca de uma nova vida no Mundo — holandeses, escandinavos, russos, italianos, poloneses, irlandeses, alemães.

Para cruzar o oceano, eles embarcavam nos portos de Genova, Le Havre, Antuérpia, Rotterdam, Bremen e, especialmente, Hamburgo. Esta cidade alemã, que sempre foi importante centro comercial, também sempre teve uma população e autoridade conscientes e cuidadosas — esta deve ter sido a razão da fundação, em 1850 de uma associação de proteção ao emigrante que por aquele porto deixasse o continente europeu, para a aventura da América. Eles eram hospedados, aconselhados, alimentados, recebiam cuidados médicos; e seu embarque era controlado por uma listagem — exigida pelas autoridades — da qual constavam nome, sexo, idade, ocupação e cidade de origem.

Por isso, a documentação preservada permite que, atualmente, qualquer cidadão cujos antepassados tenham saído da Europa notadamente Alemanha, Rússia, Polónia, países do Leste Europeu — embarcando entre 1850 e 1914 pelo porto de Hamburgo, possa hoje encontrar as raízes de sua família; guardadas em 300 microfiches, com os nomes de cerca de 5 milhões de pessoas que vieram para as Américas. O pagamento das pesquisas dá direito a um certificado correspondente ao documento encontrado.

Quem estiver interessado deve escrever para o Museu fur Hamburgische Geschichte — Holstenwall 24 — 2000 Hamburg 36.

LUD RECOMENDA

BANCA DE REVISTAS de Edmundo Domachowski

Fica em Curitiba, na Rua das Flores, na "Boca Maldita". Possui todo tipo de revistas e jornais poloneses. Ali o interessado pode comprar exemplares do LUD/O POVO ou fazer assinaturas.

BAR DO DIRCEU (ou Bar dos Bem Sucedidos)

Alameda Carlos de Carvalho, 579, em Curitiba. Assinaturas do LUD/O POVO à disposição. É um ambiente especial para encontros do "pessoal de antes e de agora".

PIEROGI E BIGOS

Pierogi, bigos, sonhos e outras delícias da cozinha polonesa. Wódka polonesa. Encomendas com Tadeu e Maria. Fone: 225-4098.

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS!

Sim, quero homenagear minhas origens e tradições, assinando já o LUD/O POVO, por 50 edições (anuidade). Peço enviar a cobrança bancária ao meu endereço que forneço abaixo.

Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ CEP _____ Fone _____
Cidade _____ Estado _____
Data ____/____/____ Assinatura _____

Prefiro pagar assim: () à vista — Cr\$ 3.000,00
() em 2 vezes de Cr\$ 1.700,00

NAO MANDE DINHEIRO AGORA!

ASSINE



**HOMENAGEIE AOS QUE
VIERAM PARA CÁ
HÁ MAIS DE 120 ANOS.**

PRT - 2273/90
UP-AG, J. Negrão
DR/PR

**CARTÃO-RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR**

O selo será pago por
Editora LUD Ltda.

80.410 — Curitiba — PR

DOBRE AQUÍ E COLE O VERSO

SANGUE, SUOR, LÁGRIMAS (II)

OS POLONESES EM SÃO MATEUS DO SUL

DIA A DIA DOS COLONOS

"Aos imigrantes foi dado serviço nas estradas que estavam sendo abertas. Meio mês trabalhavam nas estradas e noutra metade no próprio lote a fim de que cortassem mata e preparassem a terra para o plantio" — informa-nos no seu trabalho Francisco Grabowski. — "A divisão do trabalho era feita de tal forma que metade da colônia trabalhava no primeiro mês e a outra na segunda quinzena. As ferramentas, como enxadas, machados, foices e serras, o governo fornecia. Em cada colônia havia um feitor, o qual dirigia os trabalhos nas estradas e registrava as diárias dos imigrantes".

Ganho assim obtido ajudava os colonos na aquisição de viveres até a primeira colheita. Em geral todos eram gente simples, ligada à lavoura. "... porém, mais tarde, começaram a afluir também os intelectuais" — narra Francisco Grabowski. — "Os primeiros foram Antônio Bodziak e Onofre Flizikowski, os quais organizaram em sociedade uma casa comercial. Flizi-

kowski provinha dos territórios poloneses dominados pela Rússia; Bodziak — da Galícia". A Galícia estava sob a ocupação da Áustria". De acordo com o trabalho de Krystyna Murzynowska ("Problemy Polonii Zagranicznej, vol. V — Varsóvia, 1966/67) sobre a participação dos poloneses na Revolução Federalista, Bodziak havia chegado ao Brasil por volta do ano de 1880, portanto no início da nossa história ele já dominava a língua portuguesa e, o que é muito importante, sabia se "virar". Depois chegaram os irmãos Nadolny — Francisco e Alexandre, "... os quais instalaram uma serraria na colônia Taquaral. Em seguida chegou a localidade um farmacêutico polonês: Luciano Stenel, o qual desempenhava também o papel de médico... Sempre afluíam mais artesãos. Chegaram pois Alberto Troczynski, Martin Skalski e iniciaram em sociedade uma fábrica de calçados. Chegaram ainda Dombrowski e Plonski, este era sapateiro que possuía um irmão na localidade de Jaguari, no Estado do Rio Grande do Sul".

Vinha gente de várias profissões e eles a cidade ia progredindo, devagar, porém constantemente. O que ainda faltando, era uma igreja. Não tardou e foi levantada uma capela de madeira, ampla, que podia comportar cerca de 100 pessoas. Ali os colonos se reuniam para orações em comum, dirigidas por Rogério e Dublasiewicz. Uma vez ou outra aqui o padre Jan Peters e quando tornava necessário veio fixar-se em São Mateus do Sul o padre Smolucha. Flizikowski conseguiu a capela um sino e quando este foi instalado o primeiro a badalá-lo foi o padre Smolucha. Reunira-se em torno um grupo de gente, todos queriam ter o sino badalar o sino e escutar o seu som, dando-se nas matas que rodeavam a colônia.

Foi uma verdadeira festa.

Mas na vida nem tudo é festa. Em 1892 o governo suspendeu o pagamento para os trabalhadores das estradas, os colonos e consequentemente também negociantes sem receber. Instigados os colonos em grupo dirigiram-se até o governo para exigir o pagamento devido, o que foi concretizado. Participaram desfilando mais de 150 homens, procedendo das colônias Água Branca e São Mateus. Em Curitiba dirigiram-se ao governador, pedindo pelo soldo e solicitando a continuação dos trabalhos nas estradas. O governador prometeu satisfazer as reivindicações, de fato ocorreu. Os caixeiros foram a São Mateus porém realizaram apenas o pagamento" ("Memórias" de Francisco Flizikowski).

Os colonos ficaram com ânimos abatidos. Mas isso foi apenas o começo. Logo houve abusos do poder por parte da autoridade local, maus tratos e desrespeitos pessoais, o que obrigou os imigrantes a organizarem para enfrentar melhor as injustiças.

"Foi então organizada a sociedade Atirador" (Strzelec). O alfaiate João Koniecki confectionou sob as ordens de Bodziak e cracovianos para os associados atingiam o número de 150. Quando colocavam esses queques, pareciam o exército de Kościuszko (general) que se destacou na luta contra a Polónia. Marchavam, treinavam tiro ao alvo, faziam ainda outros exercícios. O primeiro desses exercícios foi Alberto Troczynski que possuía experiência militar" (Francisco Flizikowski: "Memória").

por João

NÃO FIQUE NA BEIRA DA ESTRADA

rebokit

A LONA REBOCADORA DE EMERGÊNCIA

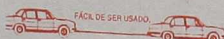


Os problemas mecânicos, elétricos ou falta de combustível acontecem quando menos se espera. Não há coisa mais desagradável do que ficar na beira da estrada esperando socorro. Mesmo que apareça uma alma caridosa (talvez um amigo) tentando ajudar, não poderá fazer muita coisa. E agora? Você tem a corda? Não! Ele também não tem. Nestes casos de emergência, REBOKIT facilita o reboque do seu carro, moto ou camionete até o posto ou oficina mais próxima. Não viaje sem ele. Tenha-o sempre no porta-luvas. Quando menos se espera, acontece.



COM UM COMPRIMENTO DE 4 METROS, CAPACIDADE DE ATÉ 1.500 KILOS, REBOKIT NÃO OCUPA ESPAÇO.

A SOLUÇÃO MAIS SEGURA PARA REBOCAR CARRO DE PASSEIO, MOTO, LANCHAS, CAMIONETE, ETC.



ATENDEMOS POR REEMBOLSO POSTAL
Preço por unidade: Cr\$ 2.000,00
mais taxas postais

M. DOLATA - Acessórios Para Veículos
Cx. Postal: 97.522 - CEP 28.600 - NOVA FRIBURGO - RJ
FONE: (0245) 22-5071 e 22-8728

REPRESENTANTE PARA O SUL DO BRASIL:
FONE: (041) 242-6167

GRUPO MUSICAL KRAKÓW

R. Jerônimo Durski, 1081 - Fone: 24-1111

Araucária — Paraná

Músicas Polonesas, Ucrainianas, e Populares

das, Alemãs, Clássicas e Populares

XOTES POLONESES, GAUCES

ALEMAES E VANERONES

O Grupo desloca-se para qualquer localidade

MÚSICA PRA VALER E SOM E

O GRUPO KRAKOWIA DE ARAUCÁRIA

Maestro TADEU — Preço

MAESTRO TADEU — Preço

MAESTRO TADEU — Preço

MAESTRO TADEU — Preço

MAESTRO TADEU — Preço